

Trombofilia no Brasil

Godoy JMP.¹

¹ Belo Horizonte – Brasil.

E-mail: godoyjmp@gmail.com

Introdução

As trombofilias estão associadas a eventos tromboembólicos venoso-arteriais podendo acarretar morbidade e mortalidade. A interferência da cor, raça e outros fatores podem levar a diferente prevalência, portanto dados regionais se tornam importantes na abordagem desses pacientes.

Método

Revisão de literatura de trabalhos brasileiros abordando as principais trombofilias (fator V de Leiden, mutação G 20210-A no gene da protrombina, deficiência das proteínas C e S e da hiper-homocisteinemia) e as principais causas de hipercoagulabilidade adquiridas envolvidas com a prática clínica.

Resultado

As maiores prevalências detectadas de trombofilias congênitas são do fator V de Leiden e da hiper-homocisteína e de hipercoagulabilidade adquirida os anticorpos anticardiolipina e síndrome para neoplásica.

Conclusão

A alta prevalência da hiper-homocisteinemia e da síndrome da paraneoplásica nas faixas etárias entre os 50 a 80 anos alertam para essas ocorrências.

Palavras chave: *Trombofilia, prevalência, revisão literatura.*

Godoy, J.M.P. 2013. Trombofilia no Brasil, p.76.
In: Bastos, Francisco Reis. **Anais do V Simpósio Internacional de Flebologia** [Blucher Medical Proceedings n.1 v.1]. São Paulo: Blucher, 2014
http://dx.doi.org/10.5151/medpro-flebo-SIF_49